

A SEMANA LITERARIA

Valioso documento histórico

Nelson de ARAUJO

"História da Independência na Bahia", Braz do Amaral — Livraria Progresso Editora, em convênio com a Prefeitura Municipal.

A "História da Independência na Bahia", do historiador Braz do Amaral, escrita no centenário da independência, ainda hoje se lê com agrado e possivelmente subsistirá para o futuro graças ao seu caráter documental. Poucos livros podem superá-la na visão compreensiva e unitária dos acontecimentos de 1823, em que pese as limitações estilísticas de que sem dúvida alguma se ressentem. Como exposição de fatos, a "História" de Braz do Amaral tem defeitos inevitáveis: falta-lhe à narrativa a vivacidade e vigor conizentes com o assunto; honesta e opulenta no seu aspecto de documento traqueja quando se extravieja para as interpretações, nas quais infelizmente as suas melhores virtudes — a pesquisa das fontes e a fidelidade às informações — transmudam-se em deficiências: o historiador não soube usar essas fontes e com certa ingenuidade fez recurso de paralelismos e serfertilidade. Invectivas moças a figuras dissolvidas na noite dos tempos inoportunos confrontos com a história da

antiguidade clássica despontam aqui e acolá, no relato da independência bahiana, técnica de sodalico provinciano mais afim com tropos subliterários que História propriamente dita. Vício de escola de resto.

Nada, porém, diminui o merecimento do seu esforço honesto e operoso de revelar a verdade da maneira mais exata possível, conforme aparece nas páginas de narração e na valiosa documentação que o historiador recolheu em três mananciais diferentes: os arquivos portugueses, documentos bahianos inéditos e aqueles tomados de empréstimo aos precessores. A Braz do Amaral as festas do centenário da independência pareceram momento oportuno para uma exposição sincera do heroico feito bahiano de 1823. Em última análise, a sua tese é correta: há uma lacuna indesculpável, um capítulo omisso, nos compêndios tradicionais de História, aquele que diz respeito ao papel da Bahia nas lutas da libertação. Não valmos nenhum bairrismo limitado e esquivo. É a mesma omissão que ainda persiste, em desfavor da verdade e desfigurando bastante a legítima imagem e entendimento dos caminhos da nossa emancipação política.